

O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE NO PROGRESSO DA SOCIEDADE

Andressa Layane dos Santos Sousa

Aluna de Graduação em Licenciatura em Pedagogia – FACEMA

Lindalvina do Carmo Coelho

Aluna de Graduação em Licenciatura em Pedagogia – FACEMA

Joelson de Sousa Morais

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – FACEMA

RESUMO

Este artigo se expõe a uma revisão literária, abordando alguns pontos significativos em relação à função da universidade, focando nas mudanças provocadas durante seu desenvolvimento da sociedade. Qual a incumbência da universidade na sociedade contemporânea? O objetivo é: compreender o papel da universidade na produção do conhecimento no meio social. Refletimos que a universidade brasileira sofreu uma série de mudanças ideológicas e culturais ao longo dos tempos, e que contribuiu para o entendimento acerca da formação estrutural do ensino, bem como seus reflexos históricos que mudaram a direção da educação superior no país.

PALAVRAS-CHAVE: Função da Universidade. Sociedade Contemporânea. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo, algumas considerações acerca da função da universidade no meio social, enquanto fonte de produção do conhecimento, igualmente seu desenvolvimento no decorrer dos tempos; além de suas influências históricas que contribuíram para as mudanças no ensino superior.

O problema de pesquisa questiona: qual o papel da universidade na sociedade moderna? O presente trabalho tem como objetivo: compreender o papel da universidade na produção do conhecimento na sociedade contemporânea.

Trata-se de uma pesquisa fundamentada em trechos bibliográficos, de caráter literário, além de se agregar com entendimentos e experiências advindas do cotidiano, possibilitando explicações e compreensões para seu objeto de pesquisa.

UM BREVE HISTÓRICO ACERCA DA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A universidade brasileira se originou em um meio fortemente marcado pelas mudanças sociais. Com a mudança da família real para o Brasil, ocorreu uma série de transformações nas áreas governamental, cultural e financeira, para que assim, houvessem condições consideradas fundamentais para a consolidação do império.

Segundo Dias (2004), as primeiras instituições de ensino superior no país, cobiçavam intensamente, organizar um esquema de servidores orientados para o setor administrativo, onde as esferas exclusivas eram engenharia, medicina e direito. O palco dos principais marcos do ensino superior era o Rio de Janeiro, onde foi infundida a Imprensa Régia, as primeiras publicações científicas e a Biblioteca Nacional.

O estabelecimento das universidades foi um movimento polêmico, onde inúmeras áreas da sociedade discutiram tais implementações no país, mas somente tempos depois é firmada a primeira instituição de ensino superior brasileira; que em meio à contestações de historiadores, parece da concordância da maioria, que a primeira IES concebida pelo governo federal foi a URJ (Universidade do Rio de Janeiro, que mais tarde assumiria o termo Federal, tornando-se UFRJ), tendo sua criação datada em 7 de setembro de 1920, através do decreto 14.343.

De acordo com Oliveira (2010), com o passar de pouco tempo, o símbolo do progresso do sistema educacional superior, era a união de faculdades e escolas já firmadas. Por todos os estados do Brasil, foram criadas universidades federais fundamentadas na UFRJ, o que acarretaria na vitalidade das oligarquias, em que os inúmeros convênios entre o governo federal e os estados, levaram o ensino superior brasileiro a traçar os mais diferentes caminhos; que para a maior parte dos pesquisadores, levou ao desencaminhamento da verba pública, tornando assim os estados, uma zona de predominância política, e encargos administrativo-governamentais para os filhos dos estadistas.

A UNIVERSIDADE E O ESTADO: UMA RELAÇÃO A SER TRANSFORMADA

Ao abordarmos a função social da universidade, devemos analisar sua principal característica, frente às necessidades sociais, que no caso, está intimamente ligada ao desenvolvimento do meio coletivo.

As universidades são responsáveis, enquanto instituições superiores, pela geração e oferta de saberes, e que conseqüentemente promove um leque de transformações sociais. Neste sentido, cabe aqui discutir acerca dos obstáculos que ainda precisam ser ultrapassados. “O primeiro deles consiste em negar a profundidade das transformações [...]. O segundo, por sua vez, consiste em reduzir o debate exclusivamente a uma questão de técnicas de gerência e administração [...]” (TEDESCO, 2006).

A partir destes aspectos, podemos afirmar que, o primeiro deles nos mostra um perfil de IES totalmente enraizado nos processos históricos, em que antes, a universidade se resguardava no privilégio de superioridade educacional. Já a segunda aborda a falta de autonomia das universidades, pelo fato de estarem vinculadas ao Estado, mas que ainda assim, com a articulação de uma lei que lhe permite emancipação, os vínculos formados no passado ainda causam reflexos no contexto atual, porém, não mais em uma sociedade imperialista, mas em um meio coletivo dominado pelo acesso ao conhecimento.

O atual caráter universitário permuta por episódios de rompimentos históricos e que segundo Morais; Nascimento (2016), afeta na formação docente, a partir do momento em que estas cessações se tornam contínuas.

UNIVERSIDADE COMO FONTE DE ACESSO AO CONHECIMENTO

O conhecimento universitário foi, durante muito tempo, prevalentemente regulado por conteúdos sistematizados através de disciplinas. Porém, com as transformações sociais, o saber se tornou um elemento homogêneo com o advento da tecnologia, pois com a chegada dos aparatos tecnológicos e as Tic's (Tecnologias da Informação e Comunicação), o conhecimento passou a se propagar aceleradamente.

A universidade é a fonte das pesquisas científicas, e que em suma, devem trazer algum resultado significativo, assim podemos afirmar que estes resultados possuem alguma aplicabilidade para além dos muros das IES, que Santos (2005) denomina de conhecimento pluriversitário.

O conhecimento pluriversitário:

É um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com os outros tipos de conhecimento, o que o torna mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica (SANTOS, 2005, p.41).

A partir da definição proposta por Santos (2005), podemos delimitar que a relação entre o saber universitário e pluriversitário, é bem mais que um debate de significados, mas o real vínculo entre os termos científicos e a sociedade, em que esta última deixa de ser objeto somente de pesquisa e passa a ser sujeito científico.

Desse modo, a universidade acaba contribuindo para alcançar maiores avanços quando leve em consideração os inúmeros saberes que circulam na sociedade, como também dos sujeitos que produzem conhecimentos e não são vistos pela ideologia dominante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a função social da IES vai muito além da formação superior. Esta perpassa por um meio social com a finalidade de produzir um efeito aplicável no cotidiano coletivo. Uma vez que a universidade muda a cada transformação da sociedade, acaba tornando-se responsável também por estas modificações. Podemos, do ponto político, considerar que as mudanças sociais, envolvem as universidades e, conseqüentemente o Estado, pois este ainda possui influência no meio educacional superior.

A sociedade moderna tem sua história educacional ainda refletida nas ações ocorridas no passado, e que, por durarem muitos anos, fincaram suas raízes e assim, ainda causam reflexos em suas mudanças ideológicas e culturais. Muito mais do que espaço para conhecimento científico, a universidade deve ser encarada como laboratório prático de problemas do cotidiano, a fim de que estes sejam resolvidos.

Assim, podemos constituir o princípio de que a universidade é o objeto de soluções para os problemas enfrentados na sociedade, pois a mesma, por trabalhar em suma com a pesquisa para melhorias sociais, e formação de profissionais para atuarem no meio, acaba assumindo esta função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Susana. **Do império à atualidade: marcas de continuidade na história das universidades.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni03.shtml>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de. **Um lugar para a Universidade do Brasil: a ilha e o palácio como metonímia da identidade institucional.** Anais do XIV Encontro Regional da

ANPUH-RIO: memória e patrimônio. Rio de Janeiro: UNI-RIO, 2010. Disponível em: <
[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276731639_ARQUIVO_Umlugarp
araaUniversidadeDoBrasilailhaeopalaciocomometonimiadaidentidadeinstitucional.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276731639_ARQUIVO_Umlugarp
araaUniversidadeDoBrasilailhaeopalaciocomometonimiadaidentidadeinstitucional.pdf)>.

Acesso em 25 de ago 2016.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar na Sociedade do Conhecimento**. Traduzido por Elaine
Cristina Rinaldi, Jacqueline Emanuela Christensen, Maria Alice Moreira Silva. São Paulo:
Junqueira&Marin, 2006.

MORAIS, Joelson de Sousa. NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. **Da
necessidade de uma democracia cognitiva no processo de formação de professores**. 2016.
(Não Publicado).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma
democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.